



RESGATE HISTÓRICO DOS ATUAIS PROCESSOS COMUNICACIONAIS EM RONDON DO PARÁ, NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Larissa Mota Reis – Unifesspa
larissareis.mota@unifesspa.edu.br
Ingrid Gomes Bassi - Unifesspa
ingrid.bassi@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: UNIFESSPA/CNPq

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Comunicação Social/Observatório de Mídia

1. INTRODUÇÃO

Desde 2014, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA ocupa o cenário educacional no município rondonense, com os cursos de Administração e Ciências Contábeis, apenas recentemente, em julho de 2018 o curso de Jornalismo foi inaugurado na universidade. A partir de então, o projeto de pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá” visa investigar e documentar os processos comunicacionais de Rondon do Pará e das regiões sul e sudeste paraense. Como objetivos de pesquisa o presente artigo preocupa-se em mapear e discutir os atuais processos comunicacionais de Rondon do Pará, e compreender suas interfaces de atuação com o desenvolvimento regional. Portanto, como marco teórico, a partir do cruzamento dos documentos registrados no Projeto citado, resgataram-se os fundamentos de desenvolvimento como liberdade de Amartya Sen (2010) e a interface dos meios de comunicação como desenvolvimento local, por estudiosos da comunicação social (PERUZZO, 2009; 2013). Para isso, foi realizado o método de entrevista semiaberta (DUARTE, 2015) com os representantes dos veículos e processos comunicacionais de Rondon do Pará.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para este artigo foi baseada na entrevista semiaberta (DUARTE, 2015), partindo de um roteiro prévio com questões-chave, em que foi proposto aos entrevistados amplitude nas respostas e, também, para assuntos correlatos que achassem oportuno dialogar no momento da entrevista.

As entrevistas aconteceram durante o período de setembro de 2018 a junho de 2019, a partir das categorias pontuais: 1- estrutura jornalística, 2- organização profissional da empresa e/ou instituição do terceiro setor, 3- perfil da atuação dos jornalistas, 4- produção jornalística – tipo, formato e gêneros, 5- audiência e periodicidade, 6- saliência local e 7- tematização da informação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Agência Mídia Seven Comunicação tem como proprietário Gleison Souza, e realiza um trabalho em Rondon do Pará, de publicidade de mídia, não necessariamente com temas jornalísticos. Seu público está voltado a jovens que interagem com o site, na plataforma da Agência apresentam-se notícias como shows locais, promoções de lojas e eventos agropecuários. Também são produzidas algumas matérias de acontecimentos da cidade, e são enviados a TV Record de Marabá e Belém. O material produzido vem de licitações da prefeitura e contratos locais.

A rádio Mais FM é vinculada a associação cultural COMVIDA, tendo inclusive seu registro no CNPJ da associação No que se refere ao trabalho desenvolvido diariamente na rádio, todos os profissionais desde a



direção, locutores e outros, se dá de maneira voluntária, e conforme uma pessoa ou associação ocupa um horário na Mais FM, o comunicador ou a equipe, que está levando o programa ao ar é responsável por ir em busca de apoios culturais. Uma vez conseguido, o valor do apoio cultural é dividido ao meio entre a rádio e o locutor/associação, toda a negociação se dá de forma verbal.

A Rádio Rondon 97,5 foi a primeira emissora comercial credenciada do município trazendo entretenimento, notícias e música. A extensão da rádio começou com 250 Watts e ao longo do tempo foi aumentando, gradativamente, até chegar atualmente na potência de 5000 Watts. Nesta extensão chega na área rural, alcançando um raio de 100 km. Wilson Costa, locutor da Rádio, é um dos principais responsáveis pelo acompanhamento da história do veículo até hoje. Ele também foi um dos fundadores da Rádio Rondon FM 97.5 Hertz.

A assessoria existe desde o ano de 2017 com a criação do Portal da Transparência e não faz parte de uma secretaria de comunicação. Apesar de terem implantado uma ouvidoria, ainda não foi estruturado como uma secretaria, e sim como uma assessoria de imprensa ligada ao gabinete do prefeito. Os trabalhos feitos pela equipe referem-se a captura de imagens e coleta de informações, a partir de então são editados textos a serem divulgados nas mídias sociais, tais como o Portal da Transparência, Facebook e WhatsApp.

O atual Portal "O Fuxico" era impresso, teve seu início em 2002 e circulou semanalmente até o ano de 2017, com cerca de seis a oito páginas. Era impresso em papel A4. Ivan Santana, o proprietário e jornalista responsável, imprimia as edições em sua casa. A média da tiragem era de 600 impressões. Já online, como blog (www.blogspot.com/ofuxicoonline), durou por algum tempo, porém como não teve tanta expressão, Ivan preferiu manter apenas a página no Facebook (O Fuxico On line), que já dura oito anos (SANTANA, 2019).

Ivan Santana também fez parte da história do jornalismo local, colaborou expressivamente com a criação de outros veículos na cidade, como: 1-Correio Rondonense (1987-1988), edição mensal de oito páginas, com temas como esporte, entretenimento, polícia, comunidade, eventos, 2- Informe Rondonense (1988 – com duração de alguns meses) mensal, 3- Gazeta Popular (1988-1990) que teve maior tiragem, e também era mensal, chegando a circular até com doze páginas, todos com formato tabloide.

O jornal A Gazeta foi um dos primeiros jornais impressos da região sul e sudeste do Pará a circular na região, com início datado em 12 de outubro de 1989, na cidade de São Félix do Xingu (sul do estado), com o nome de "Gazeta Vale do Xingu". O jornal circulou com esse nome aproximadamente por dez anos e devido ao crescimento regional, para além da localidade de São Félix do Xingu, José Roberto Freitas, proprietário e responsável pela produção e edição do jornal preferiu passar o nome do veículo para A Gazeta, e como subtítulo, "o jornal do povo" (FREITAS, 2019). Além do Roberto e da Júlia, cada um responsável pelo veículo que assina como responsável jurídico, há colaboração profissional da outra irmã, Sandra Maria de Freitas, a qual assina como Diretora do Conselho Editorial e Coordenadora de Redação, em ambos os jornais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos comunicacionais atuais em Rondon do Pará apresentam estrutura jornalística enxuta, concentrando-se na maioria em uma ou duas pessoas, todos esses atuantes são jornalistas por experiência na área, nenhum com formação acadêmica em Comunicação Social. A categoria de "produção jornalística" varia em relação à atuação profissional.

O quadro contemporâneo dos processos comunicacionais na cidade de Rondon do Pará provoca reflexões acerca do desenvolvimento regional e da cidadania. O papel da informação, enquanto direito à informação (tanto do processo de produção como da qualidade do conteúdo viabilizado à localidade), na cidade, singulariza-se na atuação profissional de segmentos representativos, como da Prefeitura, do Comércio e da Política (partidária e, muitas vezes, personalista).

Nesse breve quadro apontado, identificam-se problemáticas centrais para se iniciar a discussão sobre desenvolvimento como liberdade. Para o economista Amartya Sen (2002, p.17), a ideia de liberdade humana prospectada a partir do desenvolvimento, deve acompanhar outros determinantes, tais como o andamento social e econômico (como por exemplo a área da educação e saúde) e a garantia aos direitos civis de forma ampla. A partir dessa premissa, Sen destaca o valor ao processo, para construir o desenvolvimento como liberdade, diferente de apenas atribuir a alguns componentes o peso do desenvolvimento, como essenciais ou determinantes. "O desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade:



pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos [...]” (SEN, 2002, p.18).

Outras formas de privação de liberdade estão na negação de alimentação adequada, moradia digna, oportunidades de acesso a emprego, vestir-se e locomover-se. Além da marginalização a “[...] serviços públicos e assistência social, como por exemplo a ausência de programas epidemiológicos” (SEN, 2002, p.18). Nesse sentido, Sen completa que para a liberdade ser apropriada no processo do desenvolvimento, deve acontecer na comunidade e/ou sociedade a garantia de suas ações individuais na tomada de decisão social e pública (2002, p.19).

Concomitantemente a ocupar os espaços de voz na sociedade local, a comunicóloga Cicilia Peruzzo (2009; 2013) propõe o direito à comunicação, tanto no entorno para produzir a informação, como ao acesso a própria informação de qualidade.

Peruzzo fundamenta a importância da comunicação como prática propositiva para emancipar o ser, dando-o possibilidades de conhecer mais amplamente os direitos em sociedade. “[...] A comunicação pode contribuir nos processos de conhecimento, organização e ação com vistas a assegurar o cumprimento de todos os direitos humanos” (PERUZZO, 2013, p.169).

O direito à informação e à liberdade de expressão segundo a autora foram sendo legitimados socialmente e estão vinculados à liberdade de acesso à informação, liberdade de opinião, de expressão, de crença, na participação no voto e participação política de forma geral. “A qualidade da cidadania se realiza não apenas pela oportunidade de participação na comunicação, mas essencialmente porque ela potencializa a ação cidadã na busca da ampliação dos demais direitos” (PERUZZO, 2009, p.42). Nesse sentido, a construção da cidadania acontece nas articulações e na atitude criativa do agir social, coletivo. Também depende dos princípios de igualdade e de liberdade. Igualdade no acesso dos indivíduos à comunicação, aos meios de informação, e liberdade no manuseio e apropriação desses canais de comunicar. “[...] que a cidadania se sustenta, entre outros aspectos, em quatro pilares: a pessoa, os direitos humanos, a sociedade e a comunicação. Todos estão continuamente em construção num processo múltiplo de interferência” (PERUZZO, 2009, p.42).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA Mídia Seven. Disponível em: <http://www.agenciamidiaseven.com.br/>. Acessado em 01 de abril de 2019.

ANDRADE, Renata Ricelly Nascimento de. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”. **Arquivo documental.** Outubro de 2018.

CINTRA, Evanize. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”. **Arquivo documental.** Outubro de 2018.

COSTA, Wilson. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”. **Arquivo documental.** Outubro de 2018.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em Profundidade**, in: DUARTE, J.; Barros, A. (Orgs). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IBGE. **Dados de panorama.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/rondon-do-para/panorama>. Acessado em 17 de junho de 2019.

FREITAS, José Roberto. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”. **Arquivo documental.** Abril de 2019.

O FUXICO Online. Disponível em: <https://www.facebook.com/ofuxicoonline/>. Acessado em 17 de junho de 2019.



VI Seminário de Iniciação Científica
Pesquisa na Amazônia: Novos cenários
27 a 29 de Outubro de 2020
On-line pela plataforma Google Meet
UNIFESSPA | PROPIT

PERUZZO, Círcia M.K. Comunicação nos movimentos sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos. **Revista Contemporânea, comunicação e cultura**. Bahia: UFBA/POSCOM, v.11, n.1, p.138-158, 2013. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6980>. Acesso em 23 de jan. 2017.

_____. Movimentos sociais, cidadania e o direito à comunicação comunitária nas políticas públicas. **Revista Fronteiras**. São Leopoldo: UNISINOS, v.11, n.1, p.33-43, 2009. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/5039>. Acesso em 23 de jan. 2017.

RÁDIO 97,5 FM. Disponível em: <https://www.radios.com.br/aovivo/Radio-Rondon-97.5-FM/31547>. Acessado em 02 de abril de 2019.

SANTANA, Ivan. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”. **Arquivo documental**. Maio de 2019.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, Gleison. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”. **Arquivo documental**. Outubro de 2018.